



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0662119031	
CAPÍTULO 2	17
A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.0662119032	
CAPÍTULO 3	31
EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO	
Paola Camila Branco Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.0662119033	
CAPÍTULO 4	37
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.0662119034	
CAPÍTULO 5	45
A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII	
Alex Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0662119035	
CAPÍTULO 6	54
A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII	
Jaqueline Ferreira da Mota	
DOI 10.22533/at.ed.0662119036	
CAPÍTULO 7	79
MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Flávia Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0662119037	

CAPÍTULO 8.....	94
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
CAPÍTULO 9.....	107
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
CAPÍTULO 10.....	120
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
CAPÍTULO 11.....	132
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
CAPÍTULO 12.....	144
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
CAPÍTULO 13.....	154
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
CAPÍTULO 14.....	163
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

CAPÍTULO 15	177
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
Leandro Magalhães Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.06621190315	
CAPÍTULO 16	189
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
Helber Renato Feydit de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.06621190316	
CAPÍTULO 17	204
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
Josi de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190317	
CAPÍTULO 18	219
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
Alice Batista Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.06621190318	
CAPÍTULO 19	231
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
Manoel Nunes Cavalcanti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06621190319	
CAPÍTULO 20	243
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
Myriam Paula Barbosa Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06621190320	
CAPÍTULO 21	255
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
Rafael Cavalheri Peres	
Diego Rodstein Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.06621190321	
CAPÍTULO 22	263
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Juliano Cabral Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190322	

CAPÍTULO 23	275
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles DOI 10.22533/at.ed.06621190323	
CAPÍTULO 24	288
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon DOI 10.22533/at.ed.06621190324	
SOBRE A ORGANIZADORA	298
ÍNDICE REMISSIVO	299

CAPÍTULO 15

PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, À VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/01/2021

Maria de Fátima Magalhães Mariani

Universidade de Brasília (Egressa)
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/0264790369466031>

Leandro Magalhães Mariani

Universidade de Brasília
Brasília- DF

<http://lattes.cnpq.br/4461715476207970>

RESUMO: Este artigo aborda o projeto de edição de livro, “Morro do Paramirim - a Vila de brejeiros e barranqueiros”, fruto do desejo de um casal de idosos escrever a história da cidade onde viviam. O objetivo é mostrar a importância da oralidade e o esforço de pessoas comuns para registrar histórias de vida que se entrelaçam com a memória da cidade. Referem-se a “brejeiros e barranqueiros”, estes habitantes das margens dos rios São Francisco e Paramirim, aqueles vindos do interior mais remoto, chamado “centro”. Assim se constituiu o município de Morpará em 12 de julho de 1962, formando a sua poligonal nas terras das fazendas Ema e Picada, remanescentes da sesmaria da Casa da Ponte, vendidas ao curso “autodeclarado” genovês, Antônio Mariani, no ano de 1787, no sertão da Bahia. A intervenção dos autores no projeto se deu por meio da pesquisa documental, leitura e análise das narrativas escritas, em específico cartas datadas dos últimos decênios do século XIX, acervo

de Emílio Mariani. As narrativas expressam subjetividades familiares e representações de sentido do contexto revisitado. Ressalta-se a proposta de georreferenciamento da propriedade rural em cujas terras o município está situado, abrindo caminhos para pesquisas e estudos na definição dos limites e legalização dos imóveis. Vale destacar a fragilidade do acervo consultado na pesquisa documental, nos cartórios e na diocese da Barra. Os arquivos encontram-se em estado avançado de deterioração. Há um rico acervo que seria relevante recuperar e preservar para consultas e pesquisas futuras sobre a memória e cultura da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: História da cidade, História Oral, Memória, Morpará, Narrativas.

BOOK EDITING PROJECT: “PARAMIRIM HILL – THE VILLAGE OF BREJEIROS AND BARRANQUEIROS”

ABSTRACT: This article discusses the book editing project, “Paramirim Hill – the Village of Brejeiros and Barranqueiros”, which was born from the desire of an elderly couple to write the history of the city where they lived. The objective is to show the importance of the oral tradition and the effort of ordinary people to record life stories which are intertwined with the memory of the city. The “brejeiros and barranqueiros” referred here are the inhabitants of the banks of the São Francisco and the Paramirim rivers, those coming from most remote countryside, called “center”. This is how the municipality of Morpará was constituted on July 12th, 1962, forming its polygonal in the lands of the Ema and Picada

farms, remnants of the Casa da Ponte sesmaria, sold to the Corsican “self-declared” Genoese, Antônio Mariani, in the year 1787, in the hinterland of Bahia. The authors’ intervention in the project took place through documentary research, reading and analysis of the written narratives, specifically letters dated from the last decades of the 19th century, from the collection of Emílio Mariani. The narratives express family subjectivities and representations of meaning of the revisited context. It is worth mentioning the proposal for georeferencing of the rural property on whose land the municipality is located, opening paths for research and studies on the definition of limits and legalization of properties. It is also important to highlight the fragility of the collection consulted in the documentary research, in the notaries and in the Barra diocese. The archives are in an advanced state of deterioration. There is a rich collection that would be relevant to restore and preserve for future consultations and research on the memory and culture of the city.

KEYWORDS: City history, Oral History, Memory, Morpará, Narratives.

A IDEIA, O CAMINHO, O ATALHO

O projeto de edição de livro “Morro do Paramirim - a vila de brejeiros e barranqueiros” surgiu no desejo de uma professora aposentada e de um agricultor escrever a história da cidade onde viviam. A ideia ganhou forma em 2008 quando *seu* Emílio¹, na época com 78 anos, tomou a iniciativa de gravar depoimentos de seus contemporâneos e participantes do processo que culminou com a emancipação política de Morpará, município baiano do médio São Francisco.

Incansável na busca de material para a construção dessa história, em 2008, Emílio e a Professora Dona², foram ao encontro do senhor Carlos Simões e Dona Dirce, no sítio onde moravam, em Ibotirama, cidade vizinha. Simões foi quem escreveu o projeto que desmembrou o distrito de Morpará dos municípios de Brotas de Macaúbas e Oliveira dos Brejinhos. Em seguida, Emílio de Sá viajou a Petrolina-PE, para entrevistar *seu* Januário Duarte, primeiro prefeito da cidade.

Em janeiro de 2009, o percurso memorialístico recebeu contribuições de um contemporâneo e colega na escola primária, *senhor* José Emerenciano, da cidade de Cocos. Em Morpará, foram colhidos relatos dos senhores Melquíades Magalhães, Zeca Jornal [sic], João e Custódio, todos com mais de oitenta anos, mas com uma memória viva e, por vezes, “falha”, como costumavam dizer. Entre os depoentes destaca-se o *senhor* Levi Oliveira com informações sobre a chegada de sua família, no então distrito de Morpará, em 1935. O senhor José Oliveira da Silva inicia com uma venda de cachaça, farinha, fumo e rapadura, instala uma barbearia e, no ano de 1946, um hotel.

Em 2010, *seu* Emílio e a professora Dona incentivaram o grupo de samba de roda e criaram a Associação Afro-Cultural Arte e Dança de Morpará, cuja lei de utilidade pública

1. Emílio de Sá Mariani (1930-2010) incentivou a pesquisa sobre a história e bens culturais de Morpará; contribuiu na criação da Associação Afro-cultural Arte e Dança de Morpará-AADM.

2. Maria Jeronima Magalhaes Mariani esteve à frente dos projetos culturais, da organização da Associação Afro-cultural Arte e Dança de Morpará, do grupo de samba de roda, do ponto de leitura e das oficinas de artesanato.

fora aprovada em 28 de julho de 2010 (BAHIA, 2010). Junto à comunidade, Emílio e Dona buscaram promover um programa de revitalização das tradições culturais do município de Morpará. Por meio da parceria com o Instituto Nordeste de Cidadania-INEC, Fundação Pedro Calmon, Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), deu-se início ao projeto Paiol da Arte. O projeto teve como proponente Luiz Barbosa de Souza e 40 artesãos como beneficiários diretos. (AADM, 2010)

As ações dessa primeira edição do projeto, consistiram em oficinas com o uso da palha de carnaúba, cipó de areia e madeira reaproveitada da caatinga. As oficinas tiveram como artífices os fazedores de vassouras, esteiras, cestos, gamelas e colheres de pau. As atividades foram mediadas com noções de educação ambiental, técnicas de aprimoramento do artesanato, e divulgação do trabalho dos artesãos por meio de exposição e catálogo de artesanato.

Para a segunda etapa do projeto a proposta foi a produção de vídeo documentário sobre a história de cidade, criação de memorial de seus habitantes, edição e publicação do livro de histórias de vida. Esse último tornou objeto de trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão Cultural, defendido por esta autora. (MARIANI M. 2011; AADM, 2011; AADM, 2013a; AADM, 2013b)

Reportando a Ecléa Bosi sobre memória, testemunhas e lembranças pude configurar na disposição de Seu Emílio uma urgência de resgatar acontecimentos que tinham pontos de amarração da sua história de vida com a da cidade. Entretanto, o corre-corre da vida cotidiana permeia a nossa sensibilidade e filtra a nossa percepção do outro, de captar o sentido subjetivo de suas ações. Com o seu jeito, Emílio de Sá reafirmava a memorável Ecléa Bosi - 1936-2017-, de que “uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu.” (BOSI. 2003:69)

No trajeto para realizar o seu desejo surge o atalho. Emílio Mariani falece aos 80 anos, em 5 de novembro de 2010, sem ver o seu projeto implementado. Do grupo de depoentes listados são falecidos Carlos Simões e Melquíades Magalhães. Outros nomes sugeridos para os depoimentos acabaram falecendo, antes e logo depois do autor principal, Dona Lourdes Duarte, as professoras Anitinha e Toninha, Dona Caçula, benzedeira, Tia Mariazinha, costureira e doceira *mão-cheia*, seu José Emerenciano e tantos outros pilares, entes queridos já haviam partido. Em 8 de maio de 2019, falece seu Januário Duarte no ano do seu centenário.

E assim, como escreveu Ecléa Bosi, as testemunhas que sustentavam as lembranças já não estão mais entre nós. Ficamos sem guia para percorrer os caminhos da nossa história mais recente: quem nos conduzirá em suas bifurcações e atalhos? (BOSI, 2003)

Juntou-se às entrevistas, a busca nos cartórios e consulta de registros civis e escrituras fundiárias, pelo interesse de propor uma metodologia para o georreferenciamento

da Fazenda Ema. Vale ressaltar que a poligonal do município de Morpará se encontrava totalmente inserida nas terras da Fazenda Ema. (MARIANI, L. 2019)

Nessa perspectiva, surge a proposta de estudo com o objetivo de fazer o georreferenciamento do imóvel rural, em cujos domínios está localizada a cidade de Morpará. Desse modo, ampliam-se as possibilidades de dados e informações sobre o município. Nesse estudo foram previstas as etapas de verificação dos documentos disponíveis, pré-levantamento, computação de dados, planejamento, levantamento com GNSS³, pós-processamento e elaboração do relatório técnico. (LAZZAROTO et al, 2012 apud MARIANI, L. 2019:7)

Ao que Mariani, L. (2019) se empenha na pesquisa de registros e notas nos cartórios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos e Paratinga. Para a identificação dos sesmeiros mais antigos e o vínculo desses com os herdeiros atuais, foram realizadas buscas nos livros de registros de casamentos e batizados da diocese da Barra, a cuja jurisdição episcopal, desde remotamente, Morpará está inserido. (MARIANI, L. 2019; MARIANI, M. 2011)

O PROJETO DE LIVRO NA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL

O título do projeto - “Morro do Paramirim, a vila na vida de brejeiros e barranqueiros” - é uma referência às identidades plurais que se estabeleceram em um espaço comum, o povoado, a vila e, posteriormente, a cidade. Na região é muito comum ouvir a expressão “barranqueiros” para se referir às pessoas que vivem ou nasceram nas localidades ribeirinhas. A cidade de Morpará se desenvolveu às margens do Rio São Francisco, à foz do rio Paramirim.

Por sua vez, “brejeiros” referiam-se aos habitantes originários do “centro”, localidades afastadas das margens do rio, cuja água era adquirida nas fontes, nos açudes, numa paisagem de serras e chapadas. Paisagem diversa daquela em que as águas do Velho Chico “correm rio abaixo” rumo ao oceano. Ainda hoje escutam-se as expressões aprendidas com os ribeirinhos locais mais antigos, tendo o rio como norte, indicando o rumo tomado, “rio acima” e “rio abaixo”, nascente e foz, respectivamente.

Brejeiros e barranqueiros estabeleceram-se na Vila do Morro do Paramirim, nos arredores das fazendas Ema e Picada. Uma população remanescente de povos indígenas, de negros forros ou que escaparam do cativeiro e, como relatou *seu* José Emerenciano⁴, originários de povos ciganos. Esse é o perfil social da vila que se instala nas “terras havidas de herança” de dona Maria Joana Mariani a Antonio Bittencourt Mariani, a Fazenda Picada, cujo aforamento era cobrado⁵. Escritura pública de compra e venda de um imóvel urbano cita como

3. Sistema Global de Navegação por Satélite.

4. José Emerenciano. Entrevista concedida a Emílio de Sá Mariani, Cocos, jan. de 2009.

5. Mariani, M (2002) faz referência a registros que ilustram a cobrança do aforamento por parte de Dr Antoninho da Fazenda Carmelo – trata-se de Antonio Bittencourt Mariani (1898-1980) referido no estudo de Oliveira, J. 2016 pp. 2-5, sobre os conflitos agrários que marcaram o médio São Francisco nas décadas de 1970 e 1980..

outorgantes vendedores o engenheiro Antonio Bittencourt Mariani e sua mulher [...] residentes no Distrito Federal [...] representados por seu bastante procurador o sr. Jesus Coimbra [...]. De outro lado como outorgado comprador o sr. Emílio de Sá Mariani, [...] pelo procurador me foi dito que os seus constituintes sendo senhores e possuidores da área do terreno aonde está localizada esta vila de Morpará, havida por herança de sua falecida mãe Maria Joana Mariani, conforme escritura registrada sob o nº 97 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Chique-Chique [...] destacava da mesma uma posse de terra com 256 metros quadrados, limitando-se pelo lado de cima com a casa do sr. Adão Francisco Martins e pelo lado de baixo com o beco público sita a rua Presidente Vargas s/n. [...] pelo preço a importância certa de Cr\$12.800,00 (doze mil e oitocentos cruzeiros) [...] pelo que davam ao referido comprador plena e igual quitação [...]. (BROTAS DE MACAÚBAS, 1965, grifo nosso).

Morpará fica no interior da Bahia, faz parte do Território de Identidade Velho Chico, às margens dos rios São Francisco e Paramirim. Dados atualizados de acordo com o censo de 2010 indicaram 8.280 pessoas. A população estimada em 2019 foi de 8.497 habitantes e a área territorial de 2.093,872 km². (IBGE, 2010)

No censo de 1950 Morpará compõe o município de Brotas de Macaúbas com 3.039 habitantes, sendo 1.894 pessoas no quadro rural e 1.145 no quadro urbano. O município de Brotas de Macaúbas era composto pelos distritos de Barra do Mendes, Ipujiara, Morpará e Saudável. Assinala-se que nesse período a propriedade denominada Ema e o distrito de Quixaba estavam sob a jurisdição de Oliveira dos Brejinhos.

Vale ressaltar que o município de Oliveira dos Brejinhos englobava os distritos de Quixaba, Bom Sossego e Ipuçaba. De acordo com o recenseamento geral de 1950, a população do distrito de Quixaba era de 1467 habitantes, predominando no quadro rural 1324 pessoas e o restante no quadro urbano e suburbano. Isto posto, avalia-se uma sociedade significativamente rural.

Como toda cidade interiorana, Morpará guarda maneiras de fazer tradicionais na culinária, artesanato, canto e dança. A história dos antepassados se mantém viva e passa de geração em geração pelos vieses da oralidade. Se deixarmos essas vozes se dispersarem ou se apagarem, perdemos a oportunidade de desfrutar da envolvente trama coletiva da existência onde cada testemunha expressa seu sentido, suas singularidades. Daí resta-nos contar com a história oficial, quase sempre trazendo uma versão única do passado como comprovações fidedignas. (BOSI, 2003; HALBWACHS, 2006; JUCÁ, 2003).

Thompson (1992) escreve que a oralidade desbrava trilhas pouco exploradas, indica pistas para a reconstrução do passado e tem a memória dos sujeitos como seu principal recurso. Quem toma os depoimentos deve ter sensibilidade para ouvir e captar as evidências manifestas e ocultas, sem deixar escapar os valores individuais e coletivos expressos nos relatos.

A história é feita de acontecimentos reais de pessoas vivas e estamos empenhados, junto com a comunidade de Morpará escrever a sua história. O município conserva suas

singularidades culturais na culinária, artesanato, espaços remanescentes da fabricação de cachaça, da extração da cera de carnaúba, da pescaria.

No momento de grande pesar no coração, sensibilizados com a partida repentina do nosso memorialista, seu Emílio, encontramos no trabalho de conclusão do curso de especialização uma forma de não deixar se perder tudo que ele havia construído até o dia em que fora interrompido pela doença. Apresentamos à banca a proposta de pesquisar as representações sociais acerca da origem da cidade de Morpará e registrar as narrativas de quem vivenciou o processo de emancipação política do município. O estudo e a pesquisa tinham em vista a publicação de um livro de memórias e a construção do memorial da cidade com mídias, fotos e registros escritos.

A nossa justificativa enfatizou que a edição do livro daria voz aos testemunhos populares e contribuiria para ampliação do conhecimento e construção da identidade e dos valores culturais. O projeto acadêmico de gestão cultural trouxe a premissa de incentivar a participação da comunidade, gerando beneficiários diretos e indiretos, em especial jovens e crianças, com oferta de oficinas de leitura, noções de informática, produção de vídeo e fotografia. A ideia era contribuir com a geração de emprego e renda, melhorando as condições de qualidade de vida no município.

O público ao qual estava direcionado era bastante diversificado, pesquisadores, professores, estudantes, pessoas não escolarizadas de diferentes níveis e faixas etárias. A meta vislumbrava dois bens culturais, livro e mídia digital, acessíveis para toda a comunidade se beneficiar de seus resultados, a seguir:

Escrever o livro, em no máximo seis meses. Gravar a sinopse dos depoimentos, imagens da cidade e de pessoas, em mídia DVD. Fazer a impressão do livro em gráfica que ofereça melhor qualidade, no formato 15 centímetros por 22 centímetros, tendo aproximadamente 120 páginas, tiragem de 500 exemplares em papel off set branco 90g. Reprodução eletrônica no total de 300 DVDs, em formato digital compatível com programas leitores em software livre. Publicação dos bens culturais e lançamento solene junto com toda a comunidade no dia 30 de junho de 2012, aniversário da cidade. (MARIANI, M. 2011:29)

A proposta de produção do livro foi lançada quando se celebrava no Estado da Bahia a criação de bibliotecas públicas em todos os municípios. Morpará havia sido contemplado com esse equipamento cultural em 2010, ano de aprovação da lei 12.244/2010, *lei do ler*, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. (BRASIL, 2010)

De acordo com a referida lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. O livro se torna um bem cultural mais acessível à população que aprendeu a ler, enquanto os componentes audiovisuais permitem informar à ampla maioria sem condições de leitura.

O acesso a bens, serviços e equipamentos culturais é considerado pela Organização das Nações Unidas fator do Índice de Desenvolvimento Humano. Sendo assim, o acesso ao livro e à leitura, aos recursos audiovisuais, à biblioteca, ao museu, é fundamental para o desenvolvimento pleno da cidadania.

As ações educativas deveriam permear todo o processo do projeto científico alinhado com as ideias do seu mentor inicial, Emílio Mariani. Com isso criava-se ambiente favorável à convivência, a trocas de saberes, acesso à informação e inserção de pessoas comuns na produção da história da cidade como protagonistas e beneficiários.

Ao valorizar as vozes do passado, o projeto se tornaria uma rede de possibilidades - do reencontro ou localização de pessoas vinculadas à cidade e que viviam em outros lugares, à descoberta de outras, nos espaços compartilhados e próximos. No primeiro exemplo, estão os idosos que o meu pai entrevistara e no segundo, as pessoas que seriam entrevistadas pelos jovens pesquisadores.

A coletividade no suporte da memória é relevante, pois sempre há alguém com lembranças de momentos que lhe tocaram de perto e que podem ser evocados quando se cria um espaço de escuta. As fontes orais são capazes de mostrar aspectos muitas vezes omitidos pelas fontes institucionalizadas. Resgatam conteúdos subjetivos constituídos ao longo da vida na relação com o social e o coletivo. (MONTENEGRO, 2001; BOSI, 2003)

Qual habitante não se interessaria pela história da cidade em que vive ou seus ancestrais viveram? A busca do conhecimento de nossas origens é um exercício de memória, aguça a criatividade, cria redes de socialização, trocas de experiência, autonomia e valorização da identidade cultural.

No referente à memória, a ação educativa se configura na habilidade do sujeito que expressa as suas lembranças, no sentido subjetivo construído acerca dos eventos lembrados, fazendo a ponte com o momento atual. Já para o pesquisador o campo de estudo faz fluir a sensibilidade para a escuta e a capacidade para apreender dos relatos as informações, respeitando pontos de vistas e sentimentos que cada depoente deseja transmitir. (GONZÁLEZ REY, 2005 apud MARIANI, M. 2011:37)

A criatividade se expressa no momento da ideia de contar a história e fazer o registro para que possa ser lido, pesquisado e conhecido pelas gerações futuras. E, também, na atualização das informações e divulgação, na indicação de pistas que ajudarão a contar a história, como a consulta a álbuns de família, manuscritos avulsos, jornais, cartas, atas, discursos, resoluções, equipamentos de trabalho e mesmo o deslocamento em busca de lembranças.

A socialização se desenvolve com a formação das equipes de trabalho, nas oficinas, no processo de entrevistas e pesquisa documental. Também no contato direto com a comunidade, nas palestras e dinâmicas de apresentação das atividades desenvolvidas e nas negociações com redes de parcerias. As rodas de conversas permitiram a troca de

experiências, facilitando a resolução de questões significativas na realização das ações previstas.

As ações educativas favorecem na prática da autonomia nos espaços de falas, posicionamentos, na capacidade de os participantes do projeto poder levantar questões do seu cotidiano, em pensar as implicações de sua atuação na comunidade e em alternativas de mudanças. A opção por isso se fundamenta na educação para a liberdade. A tarefa de uma educação realmente libertadora cria condições para que sejamos figurantes e autores da história que queremos escrever (FREIRE, 1989).

Outro aspecto relevante nas ações educativas diz respeito à valorização da identidade cultural. O título do livro remete a brejeiros e barranqueiros, tal qual já nos referimos em linhas anteriores, refletindo a existência de identidades plurais que se estabeleceram em um espaço comum, o povoado, a vila e a cidade. Assim como as pessoas, os lugares de procedência apresentam características bastante singulares, estando integrados no mesmo município.

O projeto também elencou a criação de espaços para apresentações de grupos culturais, exposição de artesanato, agricultura familiar, extrativismo, culinária e outros que traduzem os laços das pessoas com a cidade e que constituem sua identidade cultural. As tarefas propostas na execução do projeto, a seguir:

Concurso de redação em quatro modalidades de público: infantil, adolescente, adultos e idoso, com premiação por categorias, 1º, 2º e 3º lugares; Distribuição de 50 exemplares do livro e 10 DVDs para a Biblioteca Pública, para acesso da comunidade e pesquisa; Distribuição de 2 exemplares do livro e 1 DVD para a Câmara de vereadores; Criação de programa de visitação dos alunos das escolas locais no memorial; Criação do memorial audiovisual itinerante para atender as comunidades rurais. (MARIANI, M. 2011:56)

Num projeto de gestão cultural, dentre outros, é fundamental o plano de comunicação e marketing para divulgar as ações e informar a população sobre o projeto. Outro aspecto a destacar, trata-se do cronograma físico-financeiro, que norteia todas as etapas previstas e facilita na de execução.

Vale ressaltar que os serviços contratados no presente projeto foram alimentação, confecção de camisetas, decoração, design, impressões gráficas, som e transporte. A maioria dos recursos foi gasta no mercado formal e local. As peças de distribuição, divulgação e promoção foram banner, cartazes, convites, camisetas, anúncios em carro de som e rádio, site. O projeto contou com ações de comunicação gratuitas, sendo Internet - Twitter e Google, Rádio de Ação Comunitária de Morpará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que foi abordado neste artigo, chama-se a atenção para a importância das vozes do passado e contribuição de pessoas comuns na construção da história da cidade, mediada

por configurações de sentido de histórias de vida e inserção no tempo presente. Esse projeto de edição de livro ampliou-se para as ações culturais que foram desenvolvidas com o engajamento de pessoas da comunidade, na cidade de Morpará, de 10 de janeiro a 31 de dezembro de 2011. Dentre estas, destacam-se o ponto de leitura, a criação do catálogo e das oficinas de artesanato. Também serviu de incentivo para pesquisas fundamentadas em fontes orais e documentos escritos, escuta e registro de depoimentos, noção do significado e trato dos acervos e patrimônio.

No campo acadêmico, Mariani, L. (2019) faz referência às origens da cidade no seu estudo sobre a regularização fundiária de imóveis rurais. Apresenta uma proposta de georreferenciamento da propriedade rural, em cujas terras surgiu o povoado que deu origem à cidade de Morpará, ao que escreve:

A importância histórica da caracterização de propriedades com limites não-definidos possui relevância para a construção da identidade inerente a comunidade da região. Da mesma forma, o direito sucessório das famílias e gerações são relevantes nesses casos, sendo importante evitar injustiças e definir o real proprietário de cada fração de terra. (MARIANI, L. 2019:2)

Nesta perspectiva, Mariani L. (2019) se refere às Fazendas Ema e Picada no contexto da exploração fundiária do sertão brasileiro. As propriedades são remanescentes de sesmarias compradas pelo “curso autodeclarado genovês Antônio Mariani”, no ano de 1787. No tocante à Fazenda Ema, a linha sucessória perdura até os dias atuais, tendo os seus limites inseridos nos municípios de Morpará e Ibotirama, no Território de Identidade Velho Chico. (MARIANI, L. 2019:3-4; SEPLAN,2018)

Outra referência sobre a história de Morpará e à nossa pesquisa, atribui-se a Raul Mariani dos Santos com a publicação independente, em 2020, do seu livro sobre a fazenda Ema. Nessa obra constam trechos do ensaio que escrevi em 2002, transcrições, sendo referenciados registros paroquiais e arquivos de família, com destaque ao acervo de Emílio de Sá Mariani, organizado por esta autora. (MARIANI, M. 2002; SANTOS, [2020])

A edição e publicação do livro da história da cidade se configura como uma prestação de contas para com o seu mentor, colaboradores e testemunhas que já partiram. Urge que o projeto tome forma para não deixar perder o conteúdo das lembranças de quem trilhou junto com a história da cidade e assistiu a suas mudanças.

A elaboração do memorial e a edição do livro, sobre saberes e fazeres de quem acompanhou o processo de emancipação do distrito de Morpará, será um marco para cultura do município. A pesquisa com as pessoas idosas permitirá a criação de um espaço de falas e representações, dando oportunidade de manifestação àqueles que enfrentaram dificuldades e tiveram parcela significativa na constituição da cidade.

No tocante ao georreferenciamento, Mariani L. (2019) ressalta a importância do seu estudo, que vem preencher a brecha existente por falta de pesquisas neste campo no município. Ao mesmo tempo, considera um ganho para a comunidade com a legalização de suas propriedades.

A pesquisa documental constou de cartas de família, atas, escrituras, livros de registros de casamentos, batizados, títulos e diplomas. Na Diocese da Barra localizaram-se registros que ajudaram na composição biográfica. Nos cartórios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos e Paratinga, municípios próximos ao antigo distrito de Morpará, foram localizadas escrituras das terras onde a cidade se desenvolveu. Vale destacar a fragilidade do acervo consultado, tanto os dos cartórios como os diocesanos, os arquivos encontram-se em estado avançado de deterioração. Há um rico acervo que seria relevante recuperar e preservar para consultas e pesquisas futuras sobre a memória e cultura da cidade.

REFERÊNCIAS

AADM - ASSOCIAÇÃO AFRO-CULTURAL ARTE E DANÇA DE MORPARÁ-BA. Projeto Paiol da Arte ganha incentivo do MINC. Morpará, Estado da Bahia, 11 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://associacaoafroculturaldemorpara-aadm.blogspot.com/2010/08/o-projeto-paiol-da-arte-ganha-incentivo.html>>. Acesso em 10 de março de 2011.

_____. Lançamento do Projeto Sanharó. Morpará, Estado da Bahia, 08 de abril de 2011. Disponível em: <<http://associacaoafroculturaldemorpara-aadm.blogspot.com/2011/04/o-projeto-saranho-tem-como-principal.html>>. Acesso em 15 de abr. de 2011.

_____. Paiol da Arte divulga Catálogo de Artesanato. Morpará, Estado da Bahia, 02 de abril de 2013a. Disponível em: <<http://albumfotosaadm.blogspot.com/2013/04/paiol-da-arte-de-morpara-divulga.html>>. Acesso em 15 de out. de 2020.

_____. Rodas de Leitura Paiol da Arte. Morpará, Estado da Bahia, 02 de abril de 2013b. Disponível em: <<http://albumfotosaadm.blogspot.com/2013/04/rodas-de-leitura-no-paiol-da-arte.html>>. Acesso em 15 de out. de 2020.

BAHIA. lei nº 11.936 de 28 de julho de 2010. Declara de utilidade pública a Associação Afro-Cultural Arte e Dança de Morpará - AADM, com sede e foro no município de Morpará. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-11936-de-28-de-julho-de-2010>>. Acesso em 10 de março de 2011.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em 10 de março de 2011.

BROTAS DE MACAÚBAS (BA). Cartório de Registro de Imóveis do Município e Comarca de Brotas de Macaúbas. **Escritura de Imóvel [de] Emílio de Sá Mariani**. Registro em: 16 jun. 1965. Escritura registrada às fs. 9 v do livro 3D de Transcrição das Transmissões, sob o n. 551. Data de registro: 16 jun. 1965.

EMERENCIANO, José. Entrevista concedida a Emílio de Sá Mariani, Cocos, jan. de 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Recenseamento Geral de 1950** - população presente nos municípios e distritos, segundo o sexo e a situação do domicílio para o Município de Oliveira dos Brejinhos, Distrito Quixaba. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/70/cd_1950_ba.pdf>. Acesso em 5 de abril de 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultado dos dados do censo 2010 para o Município de Morpará, Estado da Bahia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/morpara/panorama>>. Acesso em 5 de abril de 2019.

JUCÁ, Gisafran N. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003.

LAZZAROTTO, Deise Regina; OLIVEIRA, Geraldo Carvalho de; MENEGHINI, Marcos Roberto; REIFUR, Maria Daiani; SOUZA, Susimara Chimenka de; FOLMANN, William Tomaz. **Georreferenciamento de Imóvel Rural no Município De Irati/PR** Utilizando o Método Relativo Estático. Disponível em: <<https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/05/GEORREFERENCIAMENTO-DE-IMOVEL-RURAL-NO-MUNICIPIO-DE-IRATI-PR-UTILIZANDO-O-METODO-RELATIVO-ESTATICO.pdf>>. Acesso em 5 de jun. de 2019.

MARIANI, Leandro Magalhães. **Regularização fundiária de imóvel rural: proposta de georreferenciamento de propriedade no município de Morpará/BA**. Artigo Científico (Pós Graduação – Especialização em Geoprocessamento e Georreferenciamento), - Universidade Candido Mendes – UCAM, Coronel Fabriciano – MG, 2019.

MARIANI, Maria de Fatima M.; MARIANI, Leandro M. Projeto de edição de livro: Morro do Paramirim, a vila na vida de brejeiros e barranqueiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL-ABHO, 15, 2020, Belém. *Anais eletrônicos*, Belém: UFPA, nov de 2020, p. 1-13. Disponível em: <<https://www.encontro2020.historiaoral.org.br/anais/trabalhos/trabalhosaprovados#M>>. Acesso em 10 de dez. de 2020.

MARIANI, Maria de Fátima Magalhães. **Projeto de edição de livro: Morro do Paramirim – a vila na vida de brejeiros e barranqueiros**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação – Especialização em Gestão Cultural), – SENAC/DF, Brasília, p. 54, 2011.

_____. **A subjetividade de uma experiência educativa: o sentido das ações criativas no ensino de História**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, p. 74, 2011.

_____. **Fazenda Ema presente: os atalhos da ancestralidade de Emílio de Sá Mariani**. Ensaio não publicado, [2002].

MONTENEGRO, Antonio T. **História oral e memória**. São Paulo: Contexto, 2001.

NEVES, Erivaldo Fagundes. Propriedade, posse e exploração da terra: domínio fundiário na Região Oeste da Bahia, século XIX. In: Clóvis Caribé; Raquel Vale. (Org.). **Oeste da Bahia: trilhando velhos e novos caminhos do Além São Francisco**. 1ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012, v., p. 31-96.

OLIVEIRA, Antonio Nonato Santos. **Participação de terceiros na alforria**: escravidão e liberdade em Barra, Bahia, 1827 a 1888. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2017

OLIVEIRA, Júlio Ernesto. Conflitos agrários do médio São Francisco: a comunidade de Retiro da Picada no rastro da memória (1975-1989). In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA-ANPUH, 8, 2016, Feira de Santana. **Anais eletrônicos**, Feira de Santana: UEFS, nov de 2016, p. 1-11. Disponível em: <http://www.encontro2016.bahia.anpuh.org/resources/anais/49/1477686511_ARQUIVO_ARTIGOANPUH-BA-JULIOERNESTO.pdf> Acesso em 5 de jun de 2019.

SANTOS, Raul Mariani dos. **A Fazenda Ema** - o primeiro Mariani, história da família. [S.l.: s.n.], [2020].

TELLES, Maria Laura Mariani da Silva. **Ser tão antigo**: fragmentos de uma história de família, Rio de Janeiro: GF Design, 2003.

SEPLAN-Secretaria do Planejamento. **Territórios de Identidade**, 2018, Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>> Acesso em: 15 de out. de 2020.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

H

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

I

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

L

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

M

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

P

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

Q

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

R

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

S

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

V

Vida Pública 126, 173, 231

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4